

FH critica os que apostam na crise

Presidente afirma que a queda nos índices da inflação decepcionou cassandras

Gustavo Miranda

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

Disposto a faturar os baixos índices de inflação registrados esta semana e a conclusão do ajuste fiscal, o presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem, na comemoração do primeiro ano do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), os que apostam na volta da inflação e no aumento da crise. O presidente chamou os críticos do Governo de cassandras (profetizas da mitologia grega) e disse que eles ficaram decepcionados com a queda nos índices de inflação calculados por Fipe e Fundação Getúlio Vargas. O presidente disse que 1999 será difícil, mas reiterou que os programas sociais não serão prejudicados.

— É claro que as cassandras de sempre vão pegar um dado aqui e ali para dizer: “Ah, mas em 1999 não vai crescer, tem a crise, a inflação...” Deixem a inflação conosco. Vamos combatê-la. Estamos combatendo. Já está dando resultado, para decepção das cassandras. Toda gente sabe que 1999 é um ano difícil, mas não vai afetar aquilo que é essencial para o atendimento da população — disse, ao lado do ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Para FH, as críticas não devem desanimar integrantes do Governo

Irritado, o presidente disse que os integrantes do Governo não devem desanimar com os ataques às suas políticas, principalmente na área social. Segundo ele, é preciso combater a visão de que o país não é capaz de vencer o “círculo de giz do atraso e da incapacidade”.

Foi a terceira vez que o presidente chamou os críticos do Governo de cassandras. Em novembro, em discursos em Brasília e no Rio, também usou a profetiza para rebater as previsões de forte recessão em 99. Cassandra encantou Apolo, que lhe prometeu o dom da profecia se ela se entregasse a ele. Cassandra aceita a proposta, mas foge do deus grego da beleza. Apolo não pôde lhe tirar o dom da profecia, mas tornou-o inócuo, ao fazer com que ninguém acreditasse nas suas previsões.

O presidente disse ainda que não há milagres na execução de políticas públicas. Um dia depois de editar medida provisória repassando aos estados R\$ 800 milhões, Fernando Henrique aproveitou para condenar os governadores que reclamam do Fundef. Através do Fundef, o Governo distribui a estados e municípios os recursos disponíveis para a educação. Assim, quando o estado tem recursos sobrando, é obrigado a repassar verbas para os municípios. Por isso, alguns governadores reclamam que os estados perdem recursos com o Fundef.

Para o presidente, os governadores usam critérios burocráticos e até mesquinhos quando reclamam do Fundef.

— Sei que muitos governadores reclamam. Mas, quando reclamam, é porque estão vendo apenas um setor da administração. Não estão vendo seu povo. Porque, se olhassem para o seu povo, veriam que o povo está ganhando. E a gente não governa para União, estado ou município. A gente governa para o povo. O critério não pode ser se o estado, a União ou o município estão ganhando. Esse critério é burocrático, é errado, ou, então, é político, é mesquinho. O critério é saber qual o efeito sobre a população — disse.

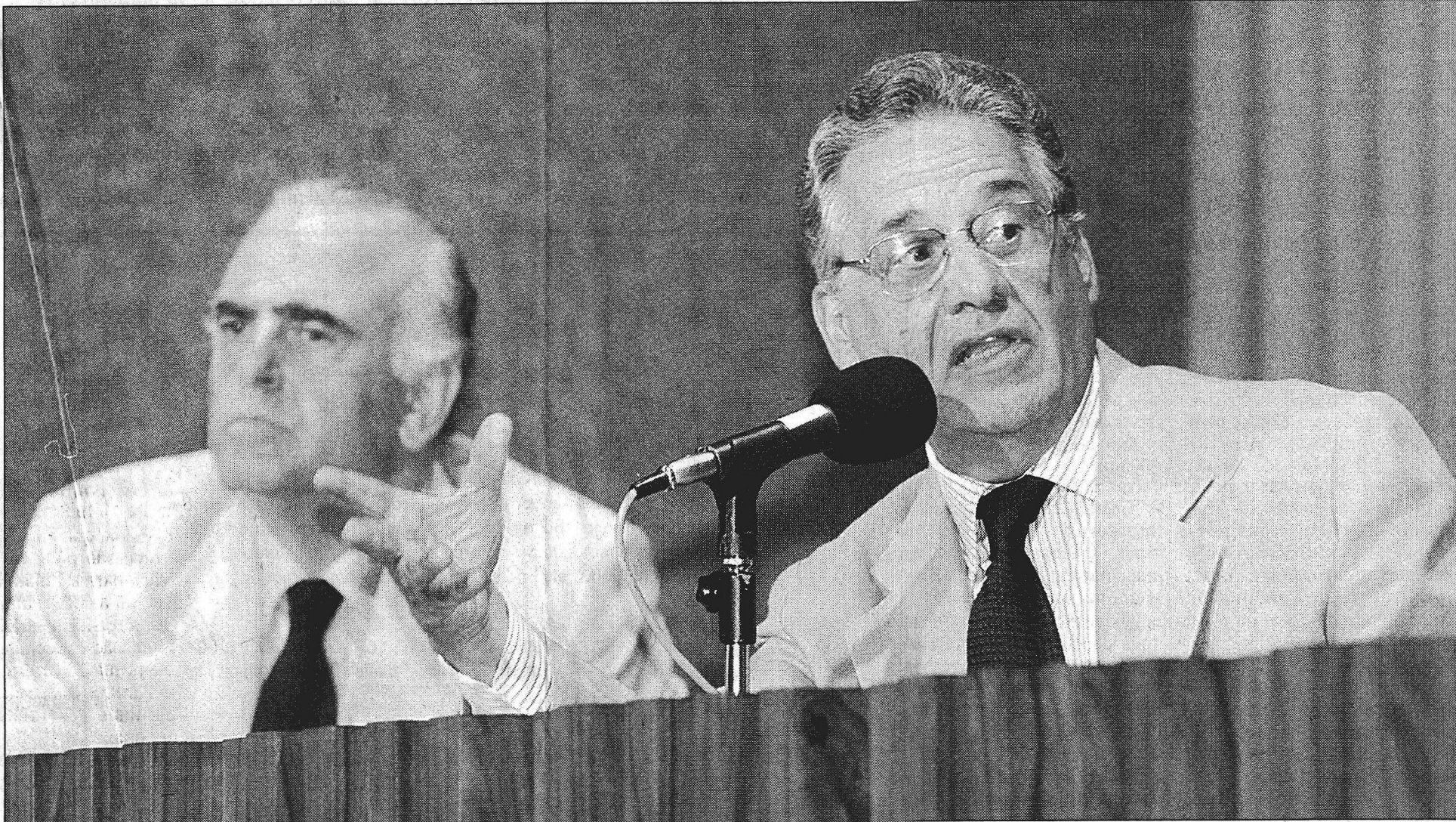
“Não deve ser para mim que ele falou isso”, diz Garotinho

O governador do Rio, Anthony Garotinho (PDT), comentou a crítica de Fernando Henrique aos governadores:

— Não deve ser para mim que ele falou isso. O Fundef é bom, o que eu critico é a metodologia. O Rio perde. Tem de haver uma compensação para os estados que perdem.

No Fundef, o valor de investimento mínimo por aluno continuou o mesmo de 98: R\$ 315. Mas o valor esperado era de R\$ 409. Em 98, o Fundef aplicou R\$ 13,3 bilhões: R\$ 8,6 bilhões dos estados, R\$ 4,2 bilhões dos municípios e R\$ 524 milhões da União. Em 99, serão R\$ 14,1 bilhões. Preocupado com as críticas aos cortes, o presidente disse que o salário dos professores, com o Fundef, aumentou em média 13%, mas que sempre haverá reclamações:

— Num ou noutro lugar haverá professores ruins, gente que vai dizer que está mal paga. Meu Deus! Quem não vai reclamar sempre e querer mais?



AO LADO DO MINISTRO Paulo Renato, Fernando Henrique discursa na cerimônia de comemoração do primeiro aniversário do Fundef, criticando os governadores que se queixam do fundo